Acervo ISA

19/4/98 A crítica A 10 294

Vereador quer CPI contra Gadelha

A Câmara Municipal de São Gabriel da Cachoeira (AM) pode investigar viagem ao exterior feita pelo prefeito, sem autorização dos parlamentares

Antônio Paulo

O prefeito de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus), Amilton Gadelha (ex-PT), poderá ser investigado por uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) por ter viajado ao exterior sem autorização da Câmara Municipal e por realizar obras com licitação suspeita.

Segundo o presidente da Câmara, vereador Antônio Cardoso de Araújo (PSDB), o prefeito viajou à Itália, em janeiro deste ano, e não comunicou ao Poder Legislativo, como prevê a Lei Orgânica de São Gabriel da Cachoeira. Quanto à licitação das obras, Cardoso não entende como uma empresa ganha a concorrência, mas quem executa o trabalho é a prefeitura. "Vamos apurar esses fatos e pedir explicações ao prefeito", disse.

Gadelha, que foi eleito pelo Partido dos Trabalhadores com apoio do PSDB e outras tendências de esquerda, está desacreditado em São Gabriel por não cumprir com promessas feitas em campanha. O presidente da Câmara afirmou que Gadelha decepcionou a todos, inclusive os membros do próprio PT que, hoje, já não o apóiam mais.

O prefeito deixou o partido no mês passado sem justificativas convincentes. Uma de suas alegações foi a dificuldade encontrada em administrar uma cidade sendo oposição ao governo. O presidente regional do PT, Sebastião Nunes, declarou que a saída de Gadelha foi influenciada pelo governo do estado. Segundo ele, o apoio do prefeito do PT à reeleição era uma condição para São Gabriel receber ajuda financeira.

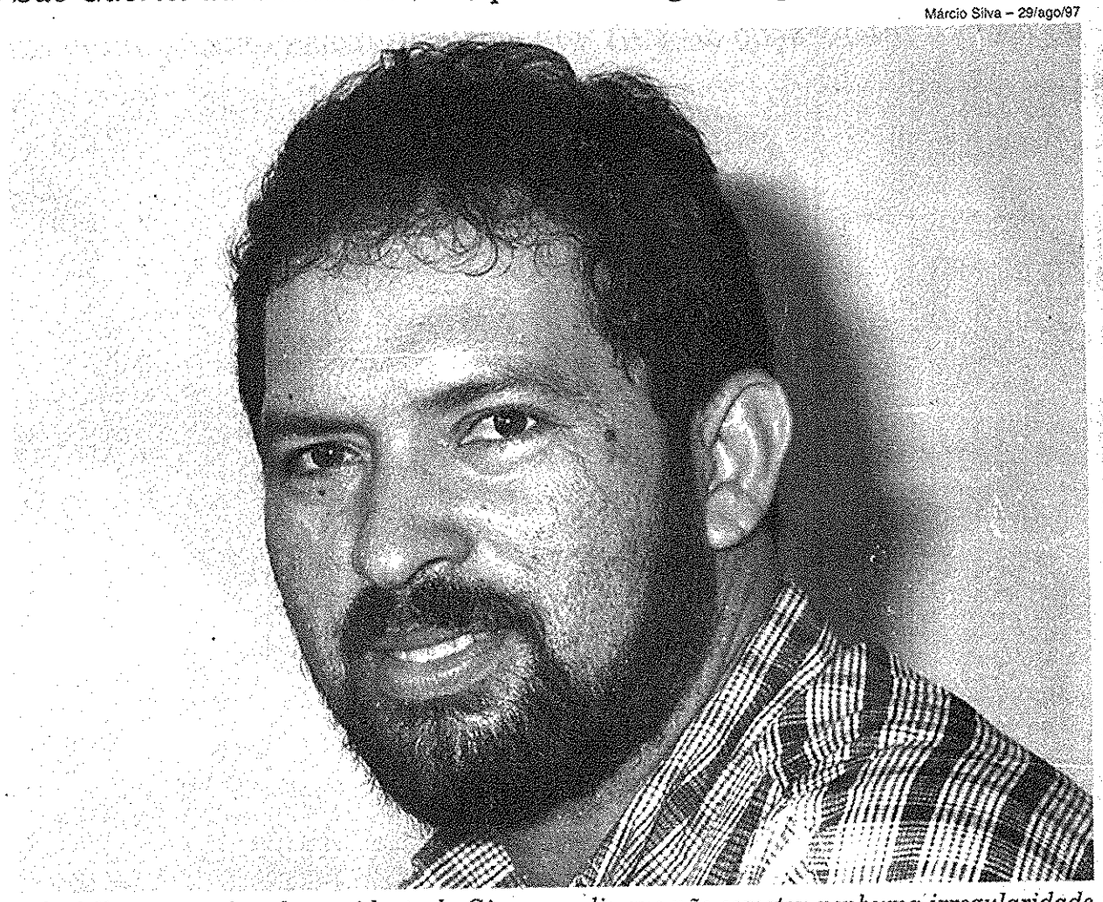
O porta-voz do governador, Jéferson Coronel, considerou inoportunas e antiéticas as declarações de Sebastião Nunes sobre a saída de Gadelha do PT. Coronel disse que o prefeito de São Gabriel sempre foi bem recebido pelo governador, mas nunca houve convite para apoiá-lo ou qualquer imposição para a liberação de verbas para o município. "Será que os dirigentes do PT queriam que o governo não realizasse convênios com São Gabriel da Cachoeira, deixando o município sem água, luz e sem obras?", questionou, na época, o porta-voz de Amazonino Mendes.

Hoje, o quadro político em São Gabriel é de conflito. Segundo o presidente da Câmara, a maioria dos vereadores não apóia Gadelha. Dos nove parlamentares, apenas dois fazem parte do seu grupo.

Antônio Cardoso contou que a administração não tem crédito no mercado local nem mesmo para comprar uma lata de óleo porque Gadelha não paga os fornecedores. As cooperativas criadas para descentralizar as ações da prefeitura petista estão abandonadas. Os técnicos em mineração de Boa Vista (RR), que foram ao município orientar a população na extração de granito, já estão desistindo do trabalho porque o prefeito não cumpriu o acordo.

"É muita conversa para pouca ação. Ele (Amilton Gadelha) vendeu a boa imagem do município em Manaus, São Paulo e até no exterior, com a história do orçamento participativo e do modo petista de governar, mas se alguém for a São Gabriel e conversar com a população sobre a mudança do prefeito vai constatar que a decepção é geral", comentou Antônio Cardoso.

Márcio Silva – 29/ago/97



Gadelha é acusado pelo presidente da Câmara e diz que não cometeu nenhuma irregularidade

Prefeito reage à acusação

O prefeito de São Gabriel da Cachoeira, Amilton Gadelha (sem partido), negou por telefone, as denúncias feitas pelo presidente da Câmara, Antônio Cardoso de Araújo, e disse que, apesar de ser uma briga política, é um direito democrático o vereador concordar ou discordar de suas ações. Ele confirmou a sua saída do PT e o apoio à reeleição do governador Amazonino Mendes e do deputado federal Pauderney Avelino.

Segundo o prefeito, Cardoso está magoado porque não foi escolhido para ser o candidato majoritário nas eleições passadas e, mesmo tendo apoiado a coligação, esperava ser o futuro prefeito de São Gabriel, no ano 2000. "Como foi aprovada a emenda da reeleição, essa possibilidade ficou remota para ele", complementou Gadelha, confirmando a sua candidatura.

Outro motivo de o presidente da Câmara estar fazendo oposição, de acordo com Amilton Gadelha, é o fato de a prefeitura ter cortado as mais de 240 procurações que Antônio Cardoso detinha dos professores rurais. "Como a educação está sendo municipalizada, o vereador não tinha mais como representar os professores na Secretaria de Fazenda. Com isso, ele deixou de receber os R$ 5 mil (5%) mensais do total de R$ 50 mil referente ao salário dos docentes", ressaltou. O prefeito de São Gabriel afirmou, ainda, que o vereador Antônio Cardoso fazia agiotagem (empréstimos de dinheiro a juros altos) com os salários dos professores rurais, "já que eles só vinham à cidade uma ou duas vezes por ano".

O prefeito confirmou a viagem ao exterior, mas disse que estava de licença médica, fato que era do conhecimento da Câmara, e pagou todas as despesas com recursos próprios.

Gadelha também considerou vazias as denúncias de irregularidades em licitações. "Os opositores não querem aceitar, mas as obras que estamos executando em São Gabriel está mudando uma realidade que há muito tempo não se via nesta cidade. Resolvemos o problema da energia elétrica com o apoio do governo do estado, estamos asfaltando vários bairros, construindo escolas e a estrada do Camanaus, um grande sonho dos gabrielenses, está sendo construída", declarou.

Sobre a sua saída do Partido dos Trabalhadores, Amilton Gadelha reafirmou a falta de apoio do PT para administrar São Gabriel da Cachoeira em parceria com o governo do estado. Segundo ele, seus companheiros não tiveram a sabedoria de gerenciar o impasse mantendo o diálogo sem denegrir a imagem ou entrar em choque com as ideologias partidárias.

"Não poderia fazer oposição ferrenha (dura, inflexível) a um governo que tem investido cerca R$ 8 milhões em São Gabriel da Cachoeira e tem mantido uma relação de perfeita harmonia com a nossa administração. Mas o importante é que o povo não quer saber de divergências políticas, o povo quer o progresso, o desenvolvimento e isso está acontecendo no município", disse Amilton Gadelha.

Atualmente, o prefeito está sem partido, mas disse ter recebido vários convites de outras siglas.

Ex-secretário faz crítica

"A população de São Gabriel da Cachoeira teve suas esperanças saqueadas". O comentário é do ex-secretário de Cidadania e Direitos Humanos e ex-chefe de gabinete do prefeito Amilton Gadelha, Elias Brasilino de Souza. O prefeito pediu desligamento do PT no mês passado.

Elias deixou a Secretaria de Gadelha logo após a saída do prefeito, fato que, segundo ele, chocou o Partido dos Trabalhadores e os movimentos sociais que ajudaram a eleger Gadelha. Ele afirmou que não houve pressão por parte do PT para que Gadelha se afastasse do governo do estado. Elias condenou a aliança do prefeito de São Gabriel da Cachoeira com o governo, após o desligamento.

Atualmente, Gadelha faz campanha em favor da reeleição do governador e do deputado federal Pauderney Avelino (PFL). O deputado disse que chegou a convidar Gadelha para fazer parte do PFL, por ocasião das críticas que o prefeito sofreu de setores do PT quando assinou uma nota, juntamente com vários prefeitos do Amazonas, dando apoio a Amazonino Mendes, logo após denúncias de compra de votos em favor da reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso, ocorrida no ano passado. O governador foi citado como participante do episódio.

Elias considera que Gadelha cometeu quatro traições. Primeiro, traiu o partido que o elegeu. Ele também considera traição a não-aplicação do projeto de governo definido pelo PT que Gadelha não implantou. "Era uma proposta que pretendia eficiência administrativa e repudiava o clientelismo", comentou. Para ele, Gadelha traiu a história da construção da cidadania de São Gabriel da Cachoeira e, por último, 'traiu a si mesmo".

"O poder não corrompe, mas é o lugar propício para que os defeitos sejam revelados", comentou Elias, que é do Movimento Nacional de Direitos Humanos. Ele ressalta que a cidade perdeu um referencial. Fazendo uma comparação entre o prefeito de antes e de depois das eleições, ele afirma que antes Gadelha ouvia mais os companheiros de partido. "Depois, ele passou a não ouvir mais ninguém. Voltou-se para os adversários, fascinado pela esfera do poder".

As divergências entre o prefeito e o PT começaram logo após a posse. Gadelha, segundo Elias, resistiu em fazer um governo transparente e não implementou os projetos definidos no programa do PT, como a implantação do orçamento participativo. Dizendo que pretendia terceirizar parte da administração, contratou empresas onde seus familiares eram empregados. "Cometeu nepotismo, ferindo o programa de governo. A intenção era fazer um trabalho diferente, mas acabou acontecendo uma tragédia para o município".